ADUNESP Associação dos Docentes da Unesp - Seção Sindical do Andes-SN

SINTUNESP Sindicato dos Trabalhadores da Unesp

17/5/2019

Data-base 2019: Unesp, mais uma vez, joga a isonomia no lixo!

Vamos paralisar em 27 de maio, dia de nova negociação com os reitores

Assim como fez em 2016, a reitoria da Unesp jogou na mesa da segunda negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, no dia 16/5, o clássico "devo, não nego, pago quando puder".

O Cruesp ampliou a proposta inicial de 1,8% para 2,2% de reajuste para maio/2019, dando mais uma demonstração de que é possível avançar na recomposição salarial dos servidores docentes e técnico-administrativos. O reitor Sandro Valentini anunciou, no entanto, que na Unesp o índice será zero! A exemplo do que ocorreu em 2016, a Unesp joga a isonomia no lixo e impõe um rebaixamento salarial ainda maior aos seus servidores docentes e técnico-administrativos.

O reitor da Unesp, Sandro Valentini, procurou explicar a situação da Universidade, dizendo tratar-se de uma "herança" das gestões anteriores. Ele disse que a prioridade é finalizar o pagamento do 13º salário de 2018 – a 2ª metade está agendada para 24/5 – e compor os valores necessários para o 13º salário de 2019. Segundo Valentini, a celebração do acordo com o governo estadual para o ressarcimento dos valores correspondentes à folha de pagamento dos 644 servidores ativos que trabalham no Hospital das Clínicas de Botucatu (autarquizado em 2010), totalizando cerca de R$ 83 milhões anuais, está permitindo iniciar a "arrumação" da casa e, até o momento, já há uma garantia de 67% do total necessário ao pagamento do 13º em 2019.

A fala do reitor da Unesp gerou vários questionamentos entre os membros do Fórum. Ficou nítida a preocupação da reitoria da Unesp em dar demonstrações de "bom comportamento" ao governo Doria, mais uma vez impondo uma cota ainda maior de arrocho aos servidores da Universidade. Foi cobrada dele e dos outros reitores a altivez necessária para expor publicamente a responsabilidade do governo com o devido financiamento das universidades, especialmente com o pagamento da insuficiência financeira. Como vem denunciando sistematicamente o Fórum das Seis, a lei que criou a SPPrev – 1.010/2007 – é clara ao dizer que é de responsabilidade do governo arcar com a diferença entre o que se arrecada com as contribuições previdenciárias com aquilo que se paga em aposentadorias e pensões. Mas, no caso das universidades, o governo ignora a lei.

Nova negociação entre Fórum e Cruesp ficou marcada para 27 de maio, segunda-feira, no período da tarde.

Atenção aos indicativos de mobilização

- Assembleias de base até 24 de maio, para avaliar os resultados da segunda negociação e, também, a pertinência de apresentarmos uma contraproposta ao Cruesp na negociação de 27 de maio. Se sim, as assembleias devem indicar ao Fórum os parâmetros em que tal contraproposta deve ser feita.

- Paralisação das atividades no dia 27 de maio – dia da terceira reunião de negociação – com atos em frente às reitorias e/ou às diretorias locais.

15 de maio foi grande! A educação não se calou! Unesp parou geral e somou-se à luta nacional

Unesp Bauru

Foi muito forte a adesão ao dia de GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO nas universidades estaduais paulistas, convocado por entidades sindicais, estudantis e dos movimentos sociais em todo o Brasil neste 15 de maio. O protesto aos cortes na educação pública – do ensino básico à pós-graduação – e a rejeição à reforma da Previdência estiveram no centro das atenções. No estado de São Paulo, pararam também ETECs e FATECs do Centro Paula Souza, universidades federais e privadas, escolas da rede estadual e da iniciativa privada. Grandes atos aconteceram em todo o país. No estado de São Paulo, centenas de municípios registraram manifestações, muitas delas grandiosas. Na capital, um grande ato reuniu cerca de 350 mil pessoas na Avenida Paulista.

O ato em São Paulo terminou com uma gigantesca passeata até a Assembleia Legislativa, como forma de protesto contra a instalação da CPI das Universidades, sem razões que a justifiquem e com o declarado intuito de estabelecer uma patrulha ideológica contra elas e abrir caminhos para a cobrança de mensalidades e a privatização.

Parabéns a todas e a todos que foram às ruas! A luta

vai prosseguir! Vamos construir a greve geral para 14 de junho, contra a reforma da Previdência, em defesa da educação pública e dos direitos da população!

A Adunesp e o Sintunesp receberam fotos da participação da comunidade em manifestações em praticamente todas as cidades onde há Unesp. Confira algumas a seguir:

Bauru

Marília

Araraquara

São Vicente

Botucatu

Ilha Solteira

Rio Preto

Sorocaba

Rio Preto

Assis

Franca

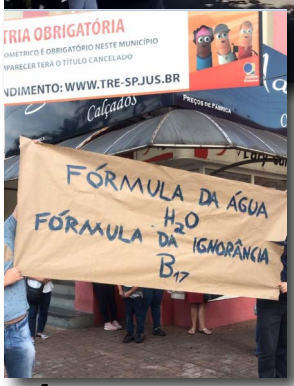
Guará

Rio Claro

Botucatu

Jaboticabal

Araçatuba



Araraquara

Marília

São José dos Campos

Registro

Presidente Prudente

Rio Claro

Bauru